

Philip E. Bradshaw

Membro do GIEFA, Presidente da Associação Americana dos Produtores de Soja e Chairman do United States Soybean Board.

O progresso na luta contra a febre aftosa é muito bom como sabemos, mas não se encerrará até que o último animal infectado seja eliminado.

Todo animal infectado no continente aumenta o risco de aparecimento de um enorme surto na América do Norte, onde não dispomos de qualquer proteção vacinal.

Nos EUA temos alta concentração pecuária e intensa movimentação de animais durante o ano inteiro. Exemplos disto são os confinamentos de bovinos a partir de Dallas no Texas e atingindo Oklahoma, Missouri, Kansas, Iowa, etc. Milhões de suínos são movimentados por longas distâncias desde a Carolina do Norte até o Meio Oeste todos os anos. Nas estradas americanas trafegam todos os dias, bezerras, vitelos, suínos, vacas leiteiras e animais para confinamentos ou saindo destes em escala crescente.

O aumento de produtos agrícolas, pecuários e de alimentos importados pela América do Norte permite avaliar o elevado risco para surto de aftosa nos EUA e vizinhos.

Esta situação mostra que o programa de erradicação da aftosa na América do Sul é algo muito importante para a tranqüilidade epidemiológica de todo o continente.

Tem sido muito difícil envolver produtores, agroindustriais e outros norte americanos neste programa, devido às más experiências do passado no trabalho de cooperação com organizações latino ou sul americanas. Esta imagem está mudando para melhor, mas ainda permanece em certos círculos, o que faz ainda maior o meu desafio para conseguir apoio ao projeto de erradicar a febre aftosa na América do Sul.

Dr. Sebastião Costa Guedes, Dr. Jamil Gomes de Souza e eu visitamos numerosas lideranças do governo e do setor pecuário dos EUA há poucos anos atrás e organizamos uma visita de empresários do agro ao Brasil, Paraguai e Bolívia, que foram úteis para conseguirmos apoio ao programa de erradicação por parte do Departamento de Agricultura dos EUA.

Agora existem muitas alterações nas lideranças pecuárias e no setor oficial que justificariam uma nova e oportuna visita a Washington-DC para atualização de informações e da evolução do programa de erradicação.

Novo Presidente da República, novo Ministro da Agricultura, novos senadores e deputados, além de novos dirigentes no National Beef Cattle Association e no Beef Board são exemplos das mudanças.

A JBS/ Swift, de origem brasileira e americana estão agora unidas em uma única empresa é outra importante mudança.

A possibilidade de uma recomendação legal para apoiar um trabalho efetivo por parte do USDA /APHIS seria desejável, mas é difícil pois a crise econômica tornou governos, organizações e firmas muito cuidadosos com toda e qualquer despesas ou fundo.

Os EUA entretanto, tem muitos recursos e instrumentos que poderiam ajudar o programa de erradicação como acesso dos produtos pecuários ao mercado, fornecimento de equipamentos, apoio em pessoal especializado, programas para outras enfermidades, etc.

Concluindo, quero dizer que trabalhei em programas de erradicação durante mais de 40 anos tanto como vice ministro adjunto como no setor privado. Sei que a fase final de um programa é a mais difícil! Governos, organizações e pessoas começam a direcionar ou mudar os cuidados e o enfoque para outras doenças e atividades, o que é muito perigoso.

É necessário que lideranças e organizações completem o trabalho e mantenham a vigilância adequada para que se mantenha o país livre da doença.

Nós estamos muito próximos de conseguir deixar as Américas livres de aftosa!

A parte mais dura ainda está para chegar, ou seja vem vindo.

Aqueles que são os responsáveis precisam ser fortes e ter fibra para permanecer envolvidos com a erradicação, até mesmo depois de atingido o objetivo de ser livre com ou sem vacinação, pois isto não significa que o esforço acabou.

Agradeço ao Dr. Guedes pelo convite que me permitiu estar com Dr. Jamil, presidente do GIEFA e todos vocês, bem como proferir estas poucas palavras.

O Brasil e os EUA tem a grande responsabilidade de suprir alimentos ao mundo!

Muito obrigado pela atenção.